

## Comunicação Oral

# A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Ana Carla de AMORIM (UCDB – Campo Grande)<sup>1</sup>

Gisela de Moura Bluma MARQUES (UCDB – Campo Grande)<sup>2</sup>

### RESUMO:

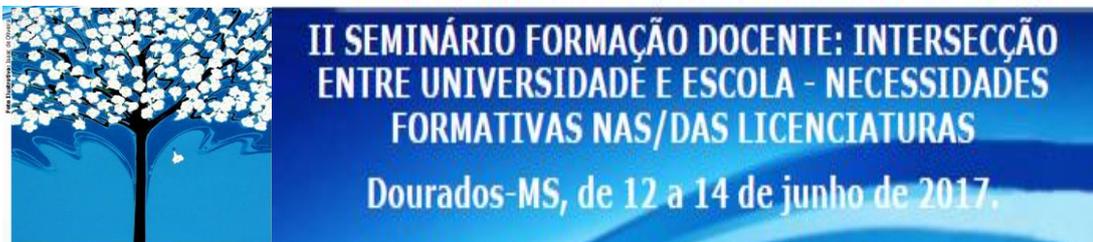
O presente artigo que traz como tema “A Formação Inicial do Professor de Educação Infantil e a Construção da Identidade Profissional”, surge devido a participação no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Docência na Infância - GEPDI, na Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, em Campo Grande - MS e, do interesse das pesquisadoras a respeito do assunto. Diante disso, para a elaboração deste artigo, foram utilizadas as temáticas a respeito da formação de professores de Educação Infantil e a construção da identidade profissional. A pesquisa bibliográfica apresenta uma abordagem qualitativa e tem em seu aporte teórico autores renomados como Nóvoa (1992), Tardif e Lessard (2011) no que se refere à formação docente e Garcia (2009) sobre a identidade profissional. A pesquisa tem como objetivo refletir o processo de formação de professores de Educação Infantil e a construção da sua identidade profissional. Como resultados da pesquisa, destacam-se o processo de reflexão sobre a formação e prática pedagógica e a construção da identidade profissional que não depende do tempo de experiência e que muda constantemente por meio das relações que o professor estabelece. Dessa forma, o artigo é destinado a professores, acadêmicos do curso de Pedagogia e demais pessoas preocupadas com formação inicial dos professores de Educação Infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Inicial 1. Identidade Profissional 2. Educação Infantil 3.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> [anninha\\_amorim@yahoo.com.br](mailto:anninha_amorim@yahoo.com.br) – Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

<sup>2</sup> [gisela@ciadasaguas.com](mailto:gisela@ciadasaguas.com) – Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).



A temática a respeito da formação inicial tem relevância em virtude das dificuldades encontradas por profissionais da educação desde o período de estudos ainda na graduação, com as fragmentações de conteúdos, os dilemas entre teoria e prática, a didática e as formas de transmissão do conhecimento, dificuldades que posteriormente são reforçadas com o início da carreira docente como os desafios encontrados no cotidiano escolar, sendo a falta de apoio da equipe pedagógica, a indisciplina dos alunos e a inexperiência em sala de aula alguns dos problemas enfrentados pelo professor iniciante.

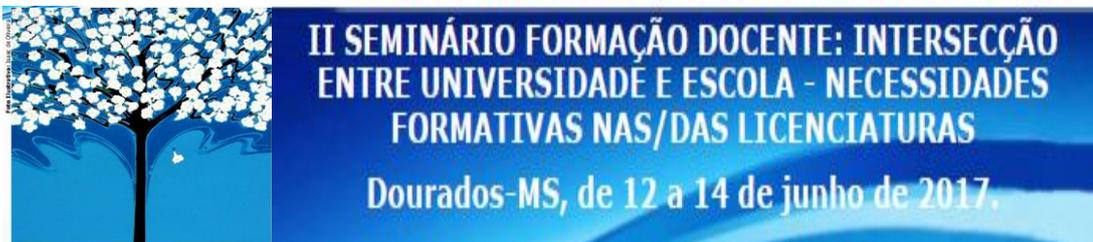
No entanto, a formação inicial ao compreender um processo que inicia ainda na educação básica, traz algumas percepções para o professor da educação infantil a respeito do que é ser professor e aluno diante as experiências vividas antes mesmo do período da sua formação inicial. Assim, faz parte do processo formativo do professor o seu desenvolvimento profissional, a reflexão e avaliação da sua prática docente.

Como parte integrante da formação profissional, a construção da identidade docente, desenvolvida nas relações com pares e outros membros, não é constituída a partir da sua formação inicial, mas acompanha o professor durante toda a vida, que tem início na educação básica, mas não tem fim. Deste modo, o estudo apresenta uma abordagem qualitativa, pois, de acordo com Marques et al. (2008, p.55): “É aquela cujos dados são secundários e obtidos mediante consulta feita nos livros, revistas, jornais, enciclopédias, etc.”.

Portanto, a pesquisa tem a sua contribuição a partir do momento em que o profissional de Educação Infantil iniciante ou que já atua em sala de aula reflete, questiona e resignifica a importância do seu papel enquanto mediador dos processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

## **O PROCESSO DA FORMAÇÃO INICIAL E A DOCÊNCIA**





A escolha da formação inicial do professor de Educação Infantil é um processo fundamental para a vida do futuro acadêmico, pois a partir desta escolha, ele cria suas expectativas quanto ao exercício da docência. Contudo, é importante ressaltar que a escolha da profissão tendo como base “gostar de crianças” através das demonstrações de afeto e de carinho, isso não basta, pois não é suficiente para o êxito na profissão bem como a permanência nela, tendo em vista que após a sua formação, o profissional se depara diante de muitas atribuições das quais muitas vezes estão além do ambiente de sala de aula.

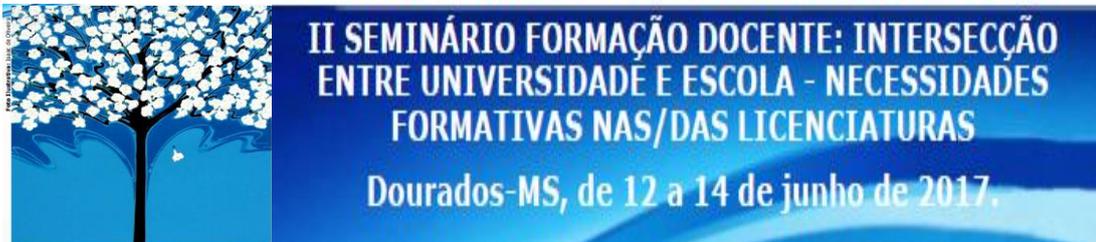
Nesse sentido, Tardif e Lessard (2011) afirmam que as atribuições inerentes à vida do professor no dia a dia, não terminam após a aula, pois, o professor precisa organizar e planejar as suas aulas, preparar novas atividades, com tarefas e trabalhos para corrigir e participar de reuniões e demais eventos, com pequenas pausas para intervalo e almoço, dedicando pouco tempo do seu dia para momentos de lazer.

Do mesmo modo, o processo de formação inicial não é capaz de preparar o futuro profissional para o exercício da docência, pois, os alunos adquirem ainda na educação básica uma concepção do que é ser professor e ser aluno, assim como dos comportamentos esperados para ambos e das suas consequências com elogios ou punições.

Para Coelho (2013, p.211):

Percebe-se que na formação das professoras de Educação Infantil, seja inicial ou continuada, ainda há um distanciamento entre as propostas formativas com as expectativas, os saberes, os contextos em que elas estão inseridas. Os cursos de formação, muitas vezes oferecidos, apresentam um caráter disciplinar, no qual o conhecimento é tratado de forma fragmentada. As professoras e os professores em formação não possuem tempo suficiente para analisar a sua prática educativa e refletir criticamente sobre esta atividade. Este processo ligeiro de formação dificulta a ampla compreensão das questões referentes aos fenômenos educacionais, dando maior ênfase à reprodução dos conhecimentos socialmente legitimados.

Assim, os cursos de formação docente ainda que tragam para a realidade dos alunos vivências e experiências de sala de aula, não conseguem preparar os futuros



professores para os desafios e conflitos da profissão de ser professor. Por isso, com algumas exceções, o processo de formação inicial continua a ser tradicionalista, ao considerar o professor como o detentor do conhecimento e o aluno como um receptor, passivo e obediente a tudo que lhe é imposto, preparado para a reprodução, limitado para pensar e agir livremente.

Entretanto, é preciso considerar que ao contrário do modelo da escola tradicional, que exerceu durante anos e ainda exerce nos dias hoje, a aquisição do conhecimento não acontece conforme a quantidade de conteúdos ou ensinamentos que lhes são transmitidos, mas a partir do que o aluno considera como significativo para ele. De acordo com Nóvoa et. al (1992, p. 25): “A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal”.

Diante disso, é possível afirmar que o professor de Educação Infantil não se forma após o período da formação inicial, mas é um processo que perpassa a formação continuada e que perdura por toda a vida. Assim, o processo de formação inicial é fundamental para que após a sua formação, o profissional da educação possa não apenas atuar como professor, como principalmente exercer os ofícios da docência com êxito ainda que enfrente as dificuldades da prática pedagógica. Por isso, nesse contexto, ele deve ter a consciência de que nunca estará preparado totalmente para as constantes mudanças decorrentes do convívio e da realidade social.

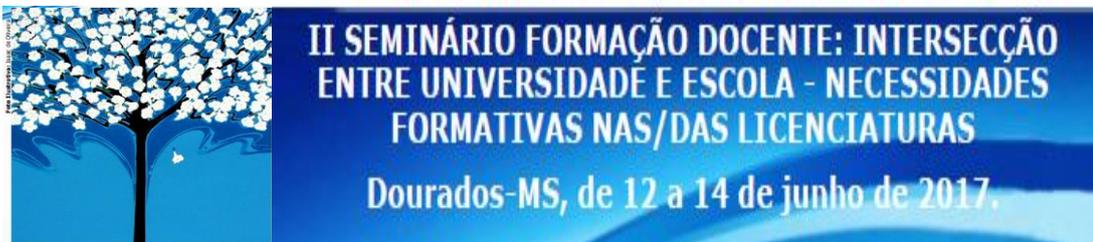
Nas palavras de Perrelli (2012, p.58-59):

A profissão docente constituiu uma trama complexa que tem início antes do ingresso do futuro professor nas instituições formadoras e perdura para além dos cursos de formação para o magistério. Assim sendo, aqueles que desejam seguir a carreira do magistério devem estar dispostos ao aprendizado permanente.

A esse respeito, Fávero (1981, p.19), afirma que:

A formação do educador não se concretiza de uma só vez. É um processo, não se produz apenas no interior de um grupo, nem se faz





através de um curso. É o resultado de condições históricas. Faz parte necessária e intrínseca de uma realidade concreta determinada. Realidade esta que não pode ser tomada como alguma coisa pronta, acabada ou que se repete indefinidamente. É uma realidade que se faz no cotidiano. É um processo e, como tal, precisa ser pensado.

Dessa forma, o professor de educação infantil precisa não apenas cuidar e educar, como também ser afetivo, transmitir valores, ser o exemplo para as crianças e estar atento a tudo e a todas as manifestações de vida das crianças pequenas.

## **CONSTRUINDO A IDENTIDADE DOCENTE**

O entendimento a respeito da concepção de identidade profissional é fundamental para o exercício da docência, pois é a partir dela que o professor vai desenvolvendo, formando e aprimorando o seu trabalho docente a partir do que entende por educação, aluno, professor e escola.

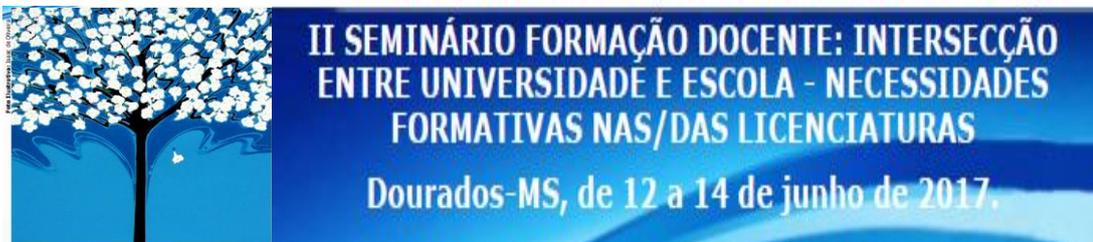
Nesse sentido, de acordo com Moita (2007, p. 114-115): “Compreender como cada pessoa se formou é encontrar as relações entre as pluralidades que atravessam a vida. Ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagem, um sem fim de relações”.

Essa construção da identidade profissional o professor adquire não apenas na formação inicial, como também desde a educação básica, e que pode ser desenvolvida e aprimorada quando o professor questiona e reflete a respeito de quem é o seu aluno e ao considerar o seu cotidiano, os conhecimentos prévios e as suas experiências além do conhecimento adquirido em sala de aula.

Segundo os Referenciais para a formação de Professores (1999), o professor se desenvolve ao estudar e refletir sobre a sua prática e por meio das experiências que adquiriu em sala de aula na condição de aluno, e essa experiência precisa ser considerada.

Diante disso, para Nóvoa (2000, p.25):





A forma como cada um de nós constrói a sua identidade profissional define os modos distintos de ser professor, marcado pela definição de ideais educativos próprios, pela adoção de métodos e práticas que cola melhor com a nossa maneira de ser, pela escolha de estilos pessoais de reflexão sobre a ação... Processo único e complexo graças ao qual cada um de nós se apropria do sentido da sua história pessoal e profissional.

É importante considerar que a identidade profissional embora ela seja constituída desde a educação básica, ela não se concretiza, não tem fim, independe se o professor é iniciante ou se possui anos de experiência. Ao mesmo tempo, a sua identidade docente se desenvolve na medida em que o profissional interage com o outro, alunos, professores, e demais pessoas que fazem parte da sua “teia” de relações e que influenciam no seu fazer e ser professor.

Por isso, de acordo com Pereira e Rios (2013, p.178):

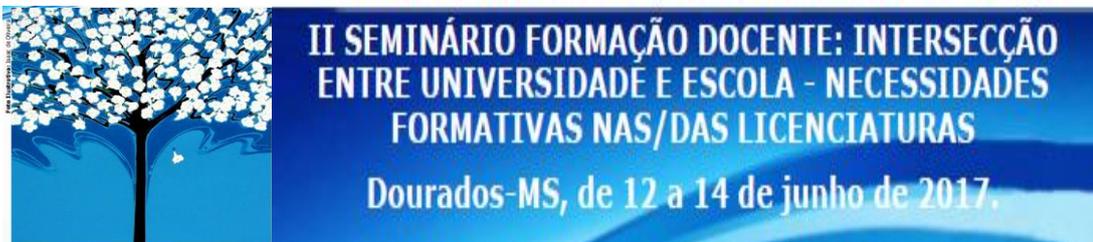
[...] a identidade profissional não pode ser concebida como uma essência ou fato da natureza, mas processual, (re) construída pelo sujeito e a partir dele no reconhecimento que emerge das relações sociais, nas quais, esse sujeito se define a depender do modo como se vê e se reconhece no meio social e, também, no modo como é reconhecido pelo outro.

E concluem, (p. 182):

Ou seja, a identidade profissional se constrói [...] a partir de valores, do modo de situar-se no mundo, da sua história e representações, de seus saberes e do significado que tem em sua vida a dimensão de professor, para assim, apropriar-se dos elementos formadores, (re) inventar-se como professor e atribuir sentidos à docência.

A esse respeito, quando falamos em identidade profissional, é preciso considerar que por mais que ela seja modificada e transformada com o tempo, sendo um processo em construção por meio da interação e da relação com o outro, esse não é um processo tranquilo, amistoso e definitivo, mas, um caminho de instabilidade, de conflitos e incertezas, conforme afirma Nóvoa (1992, p. 16):

A identidade não é algo adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço



de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um sente e se diz professor.

Ao mesmo tempo, Pimenta (2009) considera que a identidade profissional é construída a partir das representações sociais a respeito da profissão e da revisão das práticas tradicionais e culturalmente exercidas e que ainda resistem a inovações. Ainda segunda a autora, a identidade é construída a partir do confronto nas relações entre teoria e prática e na reflexão e busca constante de novas teorias.

Assim como no processo de formação do professor de educação infantil, no processo de construção da identidade profissional ainda que o professor adquira a sua identidade docente, ela não é estática, não é única ou imutável, mas se modifica, se transforma e se renova constantemente.

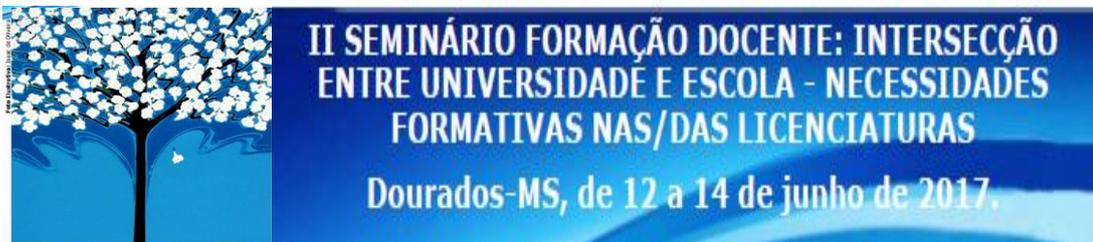
Por isso, no que se refere a construção da identidade profissional, Garcia (2009, p. 12) afirma: “A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve ao longo da vida. A identidade não é um atributo fixo de determinada pessoa, mas sim um fenômeno relacional”.

Dessa forma, a construção da identidade profissional constitui valores, crenças, virtudes, concepções que o professor carrega consigo e que podem ao longo do tempo interferir nas suas decisões, posicionamentos e atitudes, até mesmo modificando ou transformando alguns princípios e concepções que antes considerava como verdadeiras, contudo, sem perder a essência e as características de professor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa a respeito da formação inicial dos professores de Educação Infantil traz a importância da ação reflexiva para o professor, pois, desde a educação básica, o então aluno verifica as possibilidades e perspectivas da profissão até a obtenção da escolha profissional.





No processo de formação docente, é preciso considerar que o gosto ou a aptidão para algumas áreas não garante ou determina o êxito profissional, sendo para isso necessário no que se refere a profissão docente, que o acadêmico possa considerar além das suas potencialidades os desafios, dificuldades e atribuições essenciais na vida de um professor.

Diante disso, mesmo com os desafios e dificuldades da profissão, o professor não se forma sozinho, ao contrário, o seu desenvolvimento depende da sua relação com o outro e das suas concepções a respeito do papel do professor, do aluno e da escola.

Nesse sentido, essa relação perpassa de conflitos, questionamentos e decisões que fazem parte da vida cotidiana do professor, tendo em vista que ele está em um processo constante de mudanças, seja por meio da sua formação inicial ou na construção da sua identidade docente.

Assim, a partir do conhecimento e da sua identificação enquanto formador e professor de Educação Infantil, de acordo com as suas vivências, experiências e relações, o professor é capaz de se posicionar influenciar e até mesmo interferir no ambiente que o cerca, refletindo e avaliando a sua formação e a sua prática pedagógica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

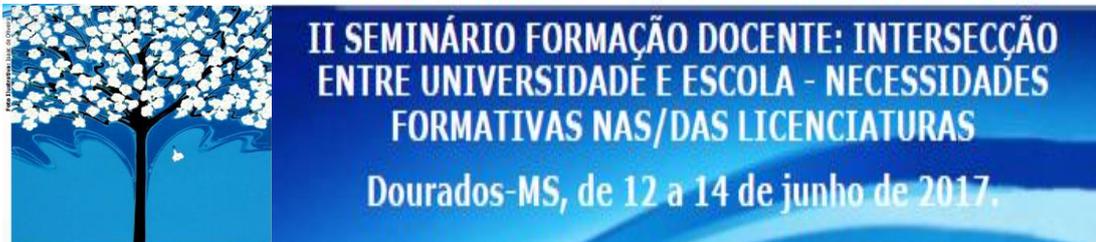
BRASIL. Ministério da Educação e Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para formação de professores**. Brasília: MEC/SEF, 1999.

FÁVERO, Maria de Lourdes. Sobre a formação do educador. **A formação do educador: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: PUC. Série Estudos, 1981.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro**. Sísifo Revista de Ciências da educação, n.8, 7-22, 2009.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães; SILVA, Fabiany de Cássia Tavares (Orgs.). Educação e pesquisa no centro-oeste: políticas, práticas e fontes da/para a formação





do educador. In: PERRELL, Maria Aparecida de Souza. **Professores iniciantes: uma análise dos trabalhos apresentados no Congresso Internacional del Profesorado Principiante e Inserción Profesional a la Docência – 2008, 2010, 2012.** Campo Grande: Ed. UFMS, 2012, p. 57-80.

MARQUES, Heitor Romero et al. **Metodologia da pesquisa e do Trabalho Científico.** 4. ed. Campo Grande: UCDB, 2008.

MOITA, M. C. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, Antonio. (Org.). **Vidas de professores.** Porto: Porto Editora, 2007, p. 111–118.

NÓVOA, António (Org). **Vida de professores 2.ed.** Portugal: Porto Editora, 2000.

\_\_\_\_\_. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In:\_\_\_\_\_(Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2009.

SOUZA, Elizeu Clementino de; PASSEGGI, Maria da Conceição; VICENTINI, Paula Perin (Orgs.). Pesquisa (Auto) Biográfica: Trajetórias de formação e profissionalização. In: COELHO, Patrícia Júlia Souza. **Desenvolvimento profissional docente das professoras de educação infantil no contexto rural: desafios e perspectivas.** 1ed. Curitiba: CRV, 2013, p. 209-223.

SOUZA, Elizeu Clementino de; PASSEGGI, Maria da Conceição; VICENTINI, Paula Perin (Orgs.). Pesquisa (Auto) Biográfica: Trajetórias de formação e profissionalização. In: PEREIRA, Ana Cristina Silva de Oliveira; RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. **Tornar-se professor universitário: histórias de vida, itinerâncias formativas e desenvolvimento profissional.** 1ed. Curitiba: CRV, 2013, p. 171-190.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.



Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas  
Educativas e Formação de Professores